

MANUAL DO TEMPO COMUNIDADE

Versão 2 do Manual do Tempo Comunidade, conforme apresentado pelo NDE em Ata 04/2017 de 04/10/2017 e aprovado Ad Referendum pelo Colegiado de Curso.

CONCEITO

A interdisciplinaridade é previsto no projeto pedagógico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo como elemento essencial na formação da Educação do Campo.

Entende-se como interdisciplinaridade a construção de instrumentos pedagógicos, que objetivam a integração entre conteúdos de disciplinas e/ou áreas do conhecimento, a fim de facilitar um saber crítico-reflexivo.

O TC é a oportunidade de os(as) alunos(as) retornarem às suas comunidades de origem para desenvolverem atividades e projetos vinculados ao contexto do campo a partir dos subsídios teóricos acumulados durante o Tempo Universidade.

No Tempo Universidade pretende-se despertar o(a) aluno(a) para inquietações que o(a) estimulem a promover ações e discussões em suas comunidades. Trata-se de um momento para construções e desconstruções. É no Tempo Universidade que se abrirá espaço para um olhar questionador sobre as teorias e sobre as próprias vivências do(a) discente em sua comunidade. Há, portanto, uma estreita articulação entre o Tempo Universidade e o TC.

Vale destacar que a inserção dos(as) discentes nas comunidades de origem durante o TC será realizada com acompanhamento de docentes ligados ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Fluminense. Pela especificidade do curso, que ocorre sob o regime de alternância, objetiva-se que as despesas dos tempos acadêmicos, quer do Tempo Universidade (TU), quer do Tempo Comunidade (TC), sejam custeadas com recursos repassados pelo MEC à UFF.

DURAÇÃO

Considerando o ingresso inicial de alunos(as) para o curso via Sistema de Seleção Unificado – SISU, o Tempo Comunidade ocorrerá com duas práticas diferenciadas.

No 1º (primeiro) período, os(as) discentes realizarão visitas técnicas a diferentes representações sociais. São previstas 5 (cinco) visitas técnicas na região do Noroeste Fluminense e adjacências, a saber: para 1 (um) quilombola, para 1(uma) escola rural, para 1 (uma) comunidade indígena, para 1 (um) assentamento e para 1 (uma) ocupação urbana.

Cada visita técnica seguirá as normas internas da Universidade e será coordenada por 1(um) docente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Nesta etapa inicial do TC, aos(às) discentes será oportunizado o compartilhamento de experiências com comunidades diversas da sua. Já nesta etapa, o(a) discente iniciará a redação do seu “Portfólio” ou “Diário de Campo”, instrumento que o(a) acompanhará durante toda a sua trajetória acadêmica.

A partir do 2º (segundo) período, o TC acontecerá nas últimas 4 (quatro) ou 5 (cinco) semanas do semestre acadêmico, em regime de tempo integral, em localidades de moradia e/ou trabalho dos(as) estudantes ou, ainda, em casos excepcionais, em escolas rurais ou movimentos parceiros, localizados no Noroeste Fluminense ou entorno.

Caberá à Coordenação do curso firmar as parcerias, preferencialmente comunidades de origem dos(as) discentes ou do Noroeste Fluminense, e subsidiar a inserção do(a) discente numa das comunidades e/ou escolas parceiras.

METODOLOGIA

Da organização

O Tempo Comunidade é composto por fases que acontecem em cada período letivo. As fases estão agrupadas em 3 (três) eixos principais, da seguinte forma:

Eixo do 1º Ano: estudo da comunidade e da realidade local

Eixo do 2º Ano: estudo das escolas rurais e da educação local

Eixo dos 3º e 4º Anos: plano de ação, estágio e TCC

Das metas

Nos semestres subsequentes ao primeiro, considerando que o TC é uma extensão do TU, os primeiros quinze dias do TC serão utilizados para que os alunos(as) realizem um estudo exploratório nas comunidades e para que se materialize a aproximação entre os conhecimentos adquiridos no TU e os saberes tradicionais.

Em verdade, é preciso dizer que o 2º (segundo) semestre do TC constará num mapeamento minucioso da história da comunidade, de seus aspectos socioculturais, físicos, econômicos, habitacionais, educacionais, de saúde, políticos, éticos, legais, religiosos, dentre outros. Tal mapeamento será registrado no “Portfólio” ou “Diário de Campo”.

Durante o TU, os(as) discentes serão instruídos pelos docentes sobre as atividades que deverão ser desenvolvidas ao longo do TC. Portanto, as tarefas realizadas pelos(as) discentes no TC serão apresentadas durante o TU e acompanhadas, à distância ou presencialmente, pelos(as) professores(as) das disciplinas do curso. Os(as) professores(as) também oferecerão suporte aos(as) discentes no planejamento de ações, intervenções e resoluções de problemas durante o TC.

A dinâmica do curso é a interdisciplinaridade. Desta maneira, as atividades propostas pelos(as) docentes durante o TU devem ser construídas a partir da inter-relação entre as diferentes disciplinas. É preciso, ainda, que se articulem às atividades que serão propostas pela Coordenação do Curso (como, por exemplo, uma análise crítica do PPC e sua adequação no que se está estudando no TU e praticando no TC). A cada TC, poderá ser determinado um “tema gerador” para conduzir e encadear as atividades propostas.

No 2º (segundo) ano, propõe-se uma análise profunda acerca das escolas existentes nas comunidades. Nos respectivos TC's, o(a) discente explorará os aspectos positivos e negativos das escolas de suas comunidades a fim de traçar um plano de ação para uma destas. Fundamental é o olhar inquieto sobre a realidade local, sobre as próprias convicções e sobre a educação e o educar.

Nos 2 (dois) últimos períodos, o(a) aluno(a) preocupar-se-á em articular o aprendido durante os TC's dos anos anteriores e as atividades de estágio e de redação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Na verdade, propõe-se que o TCC seja um compêndio de todas as informações e reflexões acumuladas e registradas pelos(as) discentes no “Portfólio” ou “Diário de Campo”.

A cada TC, seguir-se-á o compartilhamento das vivências adquiridas. A “voz” deste compartilhar será um Seminário (ou evento congênere) realizado nas dependências do INFES e/ou na Comunidade a partir de relatos dos “Portfólios” ou “Diários de Campo” dos(as) alunos(as) e, se possível, com a participação também de representantes das comunidades.

Seguem-se, resumidamente, as metas acima expostas:

Fase	Metas
Eixo do 1º Ano: estudo da comunidade e da realidade local	
1º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visitas Técnicas. ✓ Registro das atividades propostas pelos(as) docentes ao longo das disciplinas ministradas e/ou pela Coordenação e das vivências e reflexões dos(as) discentes no “Portfólio” ou “Diário de Campo”. ✓ Seminário.
2º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e execução do “Plano de Trabalho de Inserção na Comunidade”: Atividades propostas pelos docentes das disciplinas + Atividades propostas pela Coordenação do Curso. ✓ Registro no “Portfólio” ou “Diário de Campo”. ✓ Seminário
Eixo do 2º Ano: estudo das escolas rurais e da educação local	
3º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aditamento e execução do “Plano de Trabalho de Inserção na Comunidade”: Atividades propostas pelos docentes das disciplinas + Atividades propostas pela Coordenação do Curso. ✓ Registro no “Portfólio” ou “Diário de Campo”. Seminário
4º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aditamento e execução do “Plano de Trabalho de Inserção na Comunidade”: Atividades propostas pelos docentes das disciplinas + Atividades propostas pela Coordenação do Curso. ✓ Registro no “Portfólio” ou “Diário de Campo”. Seminário
Eixo dos 3º e 4º Anos: plano de ação, estágio e TCC	
5º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção de ações, estudos e/ou pesquisas vinculados ao contexto de campo. ✓ Aditamento e execução do “Plano de Trabalho de Inserção na Comunidade”: Atividades propostas pelos docentes das disciplinas + Atividades propostas pela Coordenação do Curso. ✓ Registro no “Portfólio” ou “Diário de Campo”. Seminário
6º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção de ações, estudos e/ou pesquisas vinculados ao contexto de campo. ✓ Aditamento e execução do “Plano de Trabalho de Inserção na Comunidade”: Atividades propostas pelos docentes das disciplinas + Atividades propostas pela Coordenação do Curso. ✓ Registro no “Portfólio” ou “Diário de Campo”. Seminário
7º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção do TCC. ✓ Conforme orientação do parágrafo 1º, artigo 1º da Resolução GLI 001/2017, “Preferencialmente, o(a) estudante deverá utilizar os relatos das vivências resultantes do Tempo Comunidade (TC), desde que o(a) mesmo(a) tenha realizado um total de 50% no âmbito da mesma linha de estudo do TC para a produção monográfica”.
8º período	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção do TCC. ✓ Conforme orientação do parágrafo 1º, artigo 1º da Resolução GLI

	001/2017, “Preferencialmente, o(a) estudante deverá utilizar os relatos das vivências resultantes do Tempo Comunidade (TC), desde que o(a) mesmo(a) tenha realizado um total de 50% no âmbito da mesma linha de estudo do TC para a produção monográfica”.
--	--

É permitido ao professor propor atividades relacionadas com sua disciplina e o tema do Tempo Comunidade escolhido pelo aluno, observando obrigatoriamente a interdisciplinaridade e o diálogo com o tema escolhido pelo aluno junto ao seu orientador do Tempo Comunidade. Neste caso, é recomendado ao professor dispor-se para atender a eventuais consultas dos alunos.

Durante o TC o aluno deverá gerenciar suas atividades entre a pesquisa *in loco*, atividades de revisão da literatura, reflexão e escrita, logo, as eventuais atividades propostas pelos professores do período letivo poderão contribuir para as reflexões e enriquecimento do trabalho do TC.

Durante o TC, os(as) discentes, utilizarão ferramentas para desenvolverem as atividades propostas tanto pelos docentes quanto pela Coordenação do Curso, como:

I. PANO DE TRABALHO:

Roteiro que norteará cada TC. Sua elaboração demanda um processo participativo em que se pretenderá articular os interesses e expectativas dos(as) alunos(as), professores(as) e Coordenação do Curso. Nele estarão expressas atividades propostas pelos(as) docentes das disciplinas e pela Coordenação do Curso.

No 1º (primeiro) ano, por exemplo, este roteiro se orientará, grosso modo, por um “diagnóstico” da realidade local, com itens como:

- a) Origem e História da Comunidade e de sua População;
- b) Aspectos Físicos (como localização geográfica, número de habitantes, etc);
- c) Serviços (saúde, transportes, educação, saneamento, iluminação, policiamento, etc);
- d) Econômicos (horticultura, agropecuária, cooperativismo, etc);
- e) Aspectos Socioculturais (valores e crenças, expectativas, religiosidade, etc);
- f) Poder e polícia.

II. PORTFÓLIO OU DIÁRIO DE CAMPO:

Registro das experiências cotidianas do(a) aluno(a) ao longo da vida acadêmica. Inicialmente, serão os registros das impressões iniciais sobre o curso e suas vivências pessoais. Poder-se-á ser dividido em duas colunas, uma para serem anotadas as observações e outra para serem construídas as reflexões pessoais.

Com o passar do tempo, haverá modificações da análise, das constatações, do aprendizado – reflexo das construções e desconstruções de conhecimentos. É conseqüentemente, o instrumento que viabiliza uma reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Durante a trajetória acadêmica, o “Portfólio” ou “Diário de Campo” será reestruturado continuamente, representando as novas expectativas e perspectivas do(a) discente. Constituir-se-á, pois, em ferramenta valiosa para a formação crítica e consolidada do(a) futuro(a) profissional. Pretende-se estimular que os registros no “Portfólio” ou “Diário de Campo” tornem-se o alicerce para a redação do Trabalho de Conclusão de Curso.

III. PLANO DE AÇÃO:

Proposta de trabalho interventivo apresentada pelo(a) aluno(a) para ser desenvolvida na comunidade, nos TC's dos últimos períodos, a partir da análise realizada durante sua trajetória acadêmica. O(a) discente será estimulado a refletir sobre suas ações enquanto futuro docente no contexto de sua comunidade de origem. É neste momento em que os produtos pedagógicos acumulados pelo(a) discente se aproximam efetivamente dos interesses e necessidades da comunidade. A idéia é conectar as atividades do Estágio Supervisionado e as atividades do Tempo Comunidade.

ANA PAULA DA SILVA
Coordenadora do Curso de Licenciatura
Interdisciplinar em Educação do Campo
#####

Anexo

**FORMULÁRIO PARA TROCA DE LINHA DE ESTUDO DO TEMPO
COMUNIDADE 20xx.x**

Eu, _____, matrícula n.º _____,
(nome do(a) aluno(a)) (mat. do(a) aluno(a))

desejo mudar de Linha de Estudo do Tempo Comunidade _____, da área do(a) professor(a)
(Ano/Semestre)

_____, para a área do(a) professor(a)
(professor(a) da linha de estudo anterior)

_____.
(professor(a) da linha de estudo atual)

Santo Antônio de Pádua, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura do(a) professor(a) da linha de estudo anterior

Assinatura do(a) professor(a) da linha de estudo atual